

Desenho e construção do questionário de literacia da informação no ensino superior – IL-HUMASS: Estudo qualitativo (Parte I)¹

CARLOS LOPES
MARIA PINTO MOLINA

RESUMO

O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado para ser aplicado à população de estudantes, professores e bibliotecários dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanas nas universidades espanholas e portuguesas. O método de estudo de caso, as opiniões de especialistas e a revisão da literatura foram utilizados para conceber a versão inicial, que foi refinada através de focus group a estudantes, entrevistas a bibliotecários e relatórios académicos. A versão final contém 26 itens agrupados em quatro categorias (pesquisa da informação,

avaliação, tratamento e comunicação e difusão) e em três dimensões de autoavaliação (motivação, autoeficácia e fonte favorita de aprendizagem). A natureza de autorresposta do questionário IL-HUMASS envolve uma aproximação à autoavaliação que foi até agora raramente proposta e de forma limitada. Promove uma melhor compreensão dos diferentes grupos de utilizadores, através de uma análise mista, que inclui duas dimensões quantitativas (motivação e autoeficácia) e uma dimensão qualitativa (a fonte favorita de aprendizagem).

1 O presente artigo desenvolve e aprofunda uma comunicação apresentada no 10.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado no Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, entre os dias 7 a 9 de abril de 2010.

ABSTRACT

The IL-HUMASS survey on information literacy has been designed, based on and aimed to be applied to a population of students, teachers and librarians holding various degrees in social sciences and humanities at Spanish and Portuguese universities. The case-study method, experts' opinions, and a literature review were used to prepare an initial version that was refined through student focus groups, interviews with librarians, and academics' reports. A final version contained 26 items grouped into four categories (information search, assessment, processing and communication/ dissemination) and three self-reporting

dimensions (motivation, self-efficacy and favorite source of learning). The self-reporting nature of the IL-HUMASS survey involves a self-assessment approach that has until now been proposed rarely and only in a limited way. This will enable a better understanding of user groups through a mixed analysis including two quantitative dimensions (motivation and self-efficacy) and one qualitative dimension (the preferred source of learning).

PALAVRAS-CHAVE

IL-HUMASS LITERACIA DA INFORMAÇÃO METODOLOGIA
ESTUDO QUALITATIVO ENSINO SUPERIOR

INTRODUÇÃO

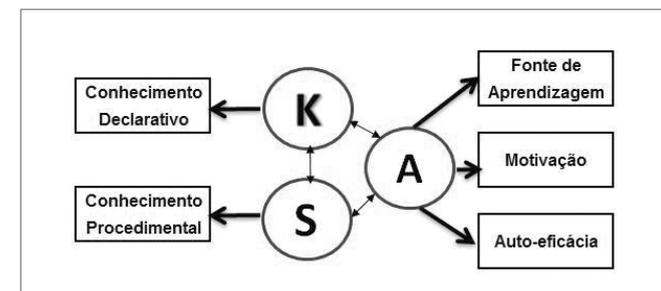
Nas últimas décadas foram feitos grandes esforços para definir, conhecer e avaliar quais são as competências informativas que os estudantes universitários necessitam para poder progredir na sua aprendizagem e na sua inserção no mercado laboral. Apesar do argumento de que os avanços tecnológicos facilitaram o acesso à informação, existe uma preocupação constante, porque os estudantes universitários não possuem competências suficientes para gerir e usar a informação: recebem quantidades enormes de informação através da Internet, mas não sabem o que fazer com ela, como avaliá-la, de que modo devem usá-la ou aproveitá-la de forma estratégica e ética. Acumulam muitos dados, mas não sabem como estruturar e interrelacionar o conhecimento.

Para superar estas limitações, é de grande utilidade a literacia da informação – também designada pelos profissionais da informação espanhóis por alfabetização informacional (ALFIN) e entendida como o conjunto de competências que um cidadão informado necessita para participar de forma responsável, ativa e crítica na atual sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. É um atributo vital para o mundo intensivo e extensivo da informação, que favorece o desenvolvimento pessoal, económico, social e cultural.

PROBLEMA DE PARTIDA

A literacia da informação engloba tanto o uso como a criação de informação através do pensamento crítico e emocional. Só quando se consideram ambos os aspetos se conseguem estudantes motivados e dispostos a aprender ao longo da vida. Por isso, é importante insistir nestes três domínios da atividade educativa e da aprendizagem: o conhecimento, as habilidades e as atitudes [do inglês *Knowledge – Skills – Attitude = KSA*] (BLOOM, et al., 1956). Cada estudante é um aprendiz único com um determinado nível de KSA e a melhoria da sua literacia da informação é condicionada por esse *corpus* KSA pessoal e intransmissível (Figura 1).

FIGURA 1
IMPORTÂNCIA DAS ATITUDES NO TRIÂNGULO EDUCACIONAL
(PINTO, 2010)



Podemos caracterizar o conhecimento em declarativo e procedimental:

(a) conhecimento declarativo, também chamado de conceptual, é o conhecimento estático sobre fatos e princípios que se aplicam a um determinado domínio;
(b) o conhecimento procedimental é um tipo de conhecimento que contém ações ou manipulações válidas para um determinado domínio. O conhecimento procedimental existe a par do declarativo na memória dos utilizadores no processo de resolução de problemas.

Enquanto o conhecimento é constituído por dados e informação, tal como os modelos e teorias que usamos para trabalhar com essa mesma informação, as habilidades conduzem-nos da teoria à ação e implicam a realização de tarefas mentais, cognitivas e afetivas. Para um indivíduo ser hábil deve ser capaz de realizar completamente uma tarefa. As habilidades são aprendidas e repetidas.

Neste âmbito operacionalizamos e definimos o conceito de competências de informação enquadrado em quatro dimensões (RADER, 2002): (a) a competência manifesta-se em ações. A sua mobilização, estruturação e desenvolvimento é indissociável de uma atividade ou finalidade; (b) a competência é apresentada como uma constatação de desempenho, de cumprimento de resultados ou de resolução de problemas. Pressupõe uma finalidade, o que implica uma estratégia para a ação ou uma ação orientada. Não significa apenas saber fazer, mas também saber o que fazer e como fazer para um determinado fim ou para fins variados; (c) o seu resultado pode ser demonstrado, reconhecido, validado e certificado e deve permitir demonstrar os recursos mobilizados; e (d) a competência é contextual, o que significa que se estrutura e desenvolve em função das situações específicas ou de um conjunto de situações similares, pressupondo a sua transferibilidade. Também resulta não apenas das características da situação, mas da representação que o indivíduo constrói da situação.

No entanto, as atitudes constituem o domínio menos estudado e, por isso, o mais difícil de trabalhar. A atitude é a preferência de um indivíduo ou organização por certas coisas, sucessos ou pessoas. É o espírito e a perspetiva com o qual um indivíduo, grupo ou organização introduz e provoca desenvolvimentos na sociedade. A nossa atitude é a imagem de todas as nossas ações e decisões.

Tendo em conta que a formulação conceptual, metodológica e aplicativa de literacia da informação (ALFIN) em Espanha e Portugal era incipiente quando iniciámos esta investigação, tanto pela escassez de dados como pelo reduzido número de experiências, considerou-se que a aplicação de um questionário seria a melhor forma de conhecer a realidade. Sabemos que nenhum é efetivo se não satisfaz a população-alvo a que se destina. Para o seu desenho tivemos em conta, além dos elementos procedentes da literatura científica, as opiniões de diferentes agentes da comunidade académica participantes (professores, bibliotecários e estudantes). Pretendia-se que fosse um instrumento de autoavaliação próximo e amigável que combinasse conhecimentos e valores objetivos sobre a literacia da informação, assim como as opiniões dos recetores, e que funcionasse como um primeiro passo para o processo de avaliação.

REVISÃO DA LITERATURA

Esta investigação apoia-se num amplo *corpus* de literatura dentro do campo da literacia da informação, tanto de caráter geral e normativo (BRUCE, 1997; PINTO, 2008, 2011; RADER, 2002; VIRKUS, 2003; WEBBER, et. al., 2000, 2006), como específico, na perspetiva dos utilizadores e do ponto de vista avaliativo (ASSOCIATION OF COLLEGE RESEARCH LIBRARIES (ACRL), 2000; AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INFORMATION LITERACY FRAMEWORK (ANZIL), 2003; KIRK, 1995; LIMBERG, et al., 2006; LLOYD, 2006; MAYBE, 2006; SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL), 1999, 2003; TUOMINEN, et al., 2005).

As normas compilam as competências de informação a assimilar. Cada norma agrupa vários indicadores de desempenho (ver Tabela 1). E cada desempenho tem resultados mensuráveis. Por outras palavras, toda a norma se traduz em indicadores (o que há que aprender) e em resultados observáveis da sua aplicação (segundo o conceito de que o efeito gera aprendizagem).

Em muitas universidades norte-americanas, os testes para a medição de habilidades ALFIN de estudantes foram desenvolvidos por bibliotecários e professores. Nesse sentido, analisaram-se, entre outros, os seguintes testes: o teste ILT (*Information Literacy Test*) realizado pela Universidade James Madison e direcionado para conhecer as competências informativas dos estudantes do 1.º ano; o teste SAILS (*Project SAILS = Standardized Assessment of Information Literacy Skills*) – concebido inicialmente por um grupo de trabalho da Universidade de Kent State (EUA) e, posteriormente, aprovado pela *Association of Research Libraries* (ARL) – é baseado nas normas ACRL, mede habilidades gerais no ALFIN de distintos grupos de estudantes e avalia o conhecimento em literacia da informação dos inquiridos, mas não tanto as suas habilidades e é constituído por 45 perguntas selecionadas ao acaso a partir de uma base de 250 itens; o teste ISS (CATTS, 2003), desenvolvido pelo Conselho de Bibliotecários das Universidades Australianas, que solicita aos inquiridos que façam um autorrelato sobre a utilização da informação; e o teste iSkills (MARKETWIRE, 2008) para medir o nível de literacia da informação e tecnológica, baseado em indicadores de desempenho.

Enquanto as conceções meramente cognitivas sobre as necessidades de informação são adequadas a determinados objetivos da investigação, a consideração da dimensão afetiva dos problemas dos utilizadores é necessária para configurar uma visão mais ampla e integral da utilização da informação (KUHLTHAU, 1991). Até hoje, a investigação e o desenvolvimento da formação sobre ALFIN centraram-se quase exclusivamente nos conteúdos (o processo de investigação) ou nos objetivos da aprendizagem, dedicando muito pouca atenção aos aspetos que influem na motivação do estudante. A motivação é concebida como o conjunto de estímulos que orientam a pessoa para a ação. O nível é refletido nos modos de atuação e na intensidade e persistência do esforço (BANDURA, 1994).

TABELA 1
EXEMPLOS DE ALGUNS DOS INDICADORES
DE DIFERENTES NORMAS DA LITERACIA DA INFORMAÇÃO

NORMAS DA ACRL (2000)	NORMAS ANZIL (2003)	COMPETÊNCIAS DE INFORMAÇÃO SCONUL (2003)
UMA PESSOA COM COMPETÊNCIAS EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO É CAPAZ DE:		
1. DETERMINAR O ALCANCE DA INFORMAÇÃO.	RECONHECER UMA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO E DETERMINAR O ALCANCE DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO.	RECONHECER UMA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO.
2. ACEDER DE FORMA EFETIVA E EFICIENTE À INFORMAÇÃO REQUERIDA.	ENCONTRAR A INFORMAÇÃO DE FORMA EFETIVA E EFICAZ.	DISTINGUIR FORMAS MEDIANTE AS QUAIS SE PODE CONFRONTAR UM VAZIO DE INFORMAÇÃO.
3. AVALIAR DE FORMA CRÍTICA A INFORMAÇÃO E AS SUAS FONTES E INCORPORAR A INFORMAÇÃO SELECIONADA.	AVALIAR CRITICAMENTE A INFORMAÇÃO E O PROCESSO DE PESQUISA DE INFORMAÇÃO	CONSTRUIR ESTRATÉGIAS PARA LOCALIZAR INFORMAÇÃO
4. USAR A INFORMAÇÃO DE FORMA EFETIVA PARA A EXECUÇÃO DE UM PROPÓSITO ESPECÍFICO.	GERIR A INFORMAÇÃO RECUPERADA E GERADA	LOCALIZAR E ACEDER À INFORMAÇÃO
5. ENTENDER OS ASPETOS ECONÓMICOS, LEGAIS E SOCIAIS QUE RODEIAM O USO DA INFORMAÇÃO E ACEDER E UTILIZAR A INFORMAÇÃO DE FORMA ÉTICA E LEGAL.	APLICAR INFORMAÇÃO PRÉVIA E NOVA PARA CONSTRUIR NOVOS CONCEITOS E CRIAR NOVO CONHECIMENTO	COMPARAR E AVALIAR A INFORMAÇÃO OBTIDA DE DIVERSAS FONTES
6. —	APLICAR A INFORMAÇÃO COM ENTENDIMENTO E RECONHECENDO OS ASPETOS CULTURAIS, ÉTICOS, ECONÓMICOS, LEGAIS E SOCIAIS INERENTES AO USO DA INFORMAÇÃO	ORGANIZAR, APLICAR E COMUNICAR INFORMAÇÃO A OUTROS DE FORMA APROPRIADA SEGUNDO A SITUAÇÃO
7. —	—	SINTETIZAR E CONSTRUIR A PARTIR DE INFORMAÇÃO EXISTENTE, CONTRIBUINDO PARA A CRIAÇÃO DE NOVO CONHECIMENTO

(Adaptado de PINTO, SALES, & OSÓRIO, 2008, p. 104)

Um conceito estritamente ligado à motivação é a autoeficácia. Um sentido forte de eficácia acentua a realização humana e o bem-estar pessoal de muitas formas. Os indivíduos com uma autoconvicção forte nas suas capacidades encaram as tarefas difíceis mais como desafios a vencer do que como ameaças a evitar. A autoeficácia está relacionada com a crença na nossa habilidade para levar a cabo uma determinada tarefa com êxito (CASSIDY, *et al.*, 2002) e requer uma medição direta através da utilização de escalas de autorresposta.

OBJETIVOS

O objetivo do questionário IL-HUMASS é conhecer o estado de ALFIN no ensino superior nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais e, preferentemente, as percepções dos estudantes. As variáveis foram concebidas para a obtenção de autorrespostas da população de inquiridos, segundo uma perspetiva atitudinal, tendo em conta três fatores: a motivação relacionada com o item, a autoeficácia em relação ao desempenho de cada item e o cenário de aprendizagem em relação a cada um dos itens, pois sabe-se que o contexto no qual se produz a aprendizagem é central para a própria aprendizagem e também um fator crucial para orientar as ações ALFIN (WERTSCH, 1985).

MÉTODO

Fases de Construção e Desenho do IL-HUMASS

A construção do IL-HUMASS, conforme se pode verificar resumidamente na Tabela 2, foi estruturada em três fases, comportando cada uma delas três tipos de atividades nucleares, que apresentamos mais detalhadamente a seguir:

TABELA 2.
FASES E ATIVIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO IL-HUMASS

FASES	ATIVIDADES
1.ª FASE FUNDAMENTAÇÃO E DEFINIÇÃO DO RACIONAL TEÓRICO-PRÁTICO DO INSTRUMENTO	PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS E REVISÃO DA LITERATURA. REVISÃO DE OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA LITERACIA DE INFORMAÇÃO. REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS COM ESTUDANTES, PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS.
2.ª FASE CONCEÇÃO E FORMATAÇÃO DO INSTRUMENTO	DEFINIÇÃO DAS DIMENSÕES TEÓRICAS. REDAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES E DOS ÍTENS (<i>FOCUS-GROUP</i>). FORMATAÇÃO GRÁFICA DO INSTRUMENTO.
3.ª FASE PRÉ-TESTE AO INSTRUMENTO	REVISÃO DO INSTRUMENTO POR UM PAINEL DE ESPECIALISTAS. REALIZAÇÃO DE SESSÕES DE REFLEXÃO FALADA COM OS ESTUDANTES (<i>FOCUS-GROUP</i>) E ENTREVISTAS A PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO. REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO-PILOTO.

Estudo de casos

Ora, considerando todo este conjunto de recomendações, bem com a necessidade de dispormos de um instrumento que permitisse avaliar as competências em literacia de informação no ensino superior foi construído o questionário IL-HUMASS. Para a elaboração do questionário utilizou-se a metodologia do estudo de casos cujas fases da construção – componente qualitativa, passamos a descrever¹:

Na 1.ª Fase – Fundamentação e definição do racional teórico-prático

do instrumento – pretendíamos constituir um corpo teórico e um referencial prático de conhecimentos que permitissem fundamentar todas as opções conceptuais e metodológicas feitas ao longo do processo de construção do próprio instrumento. A definição das perguntas da investigação para a conceção e desenho do questionário foi feita em duas etapas complementares: uma, de natureza positivista, apoiada na literatura científica e baseada no intercâmbio de ideias entre os grupos de especialistas, que esteve centrada na recompilação e análise de variáveis para a versão inicial do questionário e, outra, de carácter interpretativo para refinar o documento inicial com o objetivo de obter a versão final. Foram também revistos alguns instrumentos, já existentes, de avaliação da literacia da informação no ensino superior. Para o consenso das perguntas da investigação utilizaram-se sessões de *brainstorming* com um grupo de especialistas de diversas universidades (académicos e bibliotecários) que elaboraram um relatório sobre a pertinência e adequação dos itens, da terminologia, do formato, etc.

Na 2.ª Fase – Conceção e formatação do instrumento – na conceção do questionário participaram investigadores espanhóis e portugueses, especialmente académicos, professores e bibliotecários. Nesta fase elaborou-se a definição das características do instrumento a construir, nomeadamente os seus objetivos de avaliação, as suas dimensões teóricas, o seu formato e a sua escala de resposta e foram, ainda, redigidos os respetivos itens. Assim sendo, o objetivo do instrumento é avaliar as competências de informação no ensino superior. Definiram-se as perguntas e os itens básicos, dando lugar à versão zero do questionário que incluía um texto introdutório de apresentação dos objetivos e dos procedimentos, as dimensões teóricas (motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem), A escala de resposta seria de tipo Likert com 5 pontos (desde 1 – Baixa Competência – até 5 – Alta Competência) e um conjunto de 32 itens agrupados em cinco categorias: (a) pesquisa, (b) avaliação da informação, (c) tratamento da informação, (d) habilidades informáticas, e (e) comunicação e ética. Incluiu-se uma pergunta aberta e solicitavam-se dados genéricos sobre o estatuto académico (categoria), idade, sexo, universidade e curso dos participantes.

A monitorização desta versão zero centrou-se nas propriedades do questionário e se este satisfaria os requisitos dos utilizadores (ergonomia, fiabilidade, amplitude...). Foram ainda implementadas algumas melhorias que deram lugar à versão um do questionário. Para a sua validação utilizaram-se técnicas de metodologia qualitativa (aplicadas entre dezembro de 2006 e janeiro de 2007), em especial sessões de *focus groups* com estudantes, informações de síntese de professores e entrevistas com bibliotecários, com o objetivo de confirmar se o conteúdo, a escala e o enfoque do questionário estavam bem orientados. Assinalou-se que o inquérito era lento e redundante nalguns aspetos e foi proposta a redução de categorias para quatro: (a) pesquisa da informação, (b) tratamento da informação, (c) avaliação e comunicação, e (d) difusão. Reformularam-se e reagruparam-se alguns itens de acordo com o plano lógico das normativas ACRL, que passaram a ser 25 (PINTO, 2010). Seguindo a metodologia do modelo LIBQUAL (LibQUAL+, 2009), assim como as sugestões dos professores, bibliotecários e estudantes, a escala de resposta ampliou-se, passando a oscilar entre 1 e 9, mostrando, assim, uma maior semelhança com outros instrumentos de avaliação. O questionário foi, então, formatado e, posteriormente, designado como IL-HUMASS, convencionou-se ainda que seria bilingue (espanhol e português) e definiram-se as estratégias e os procedimentos para a análise qualitativa.

Na 3.ª Fase – Pré-teste ao instrumento – tivemos como objetivos: (a) testar a acessibilidade do vocabulário utilizado na escala; (b) garantir a compreensão unívoca das suas instruções e dos seus itens; (c) testar a adequabilidade e a pertinência dos itens; e (d) refinar a escala, de modo a conseguir uma versão adequada para administração num estudo-piloto.

Deste modo, a IL-HUMASS começou por ser revista por um painel de especialistas, tendo surgido importantes contributos para a melhoria do conteúdo dos itens, no sentido de uma maior uniformização da sua redação, de que se destacam as seguintes metodologias: *focus groups* com estudantes, entrevistas com profissionais da informação e professores e a realização de um estudo piloto:

Focus Groups – No desenvolvimento das sessões de *focus groups* foi utilizado o mesmo guião de trabalho para todos os agentes que participaram no processo (estudantes, professores e bibliotecários) com o objetivo de poder conhecer as diferentes perspetivas sobre os itens. A duração de cada sessão foi de sessenta minutos e procedeu-se à gravação em suporte digital. Foi previamente enviado o ficheiro e o link do questionário, tanto em formato Word como em suporte eletrónico. Foi empregue o seguinte guião de trabalho:

1 Na segunda parte do presente artigo (Parte 2: componente quantitativa) serão apresentados os resultados do estudo do questionário IL-HUMASS no âmbito da sua validação preliminar para o contexto português.

1. Dificuldade na compreensão dos itens do questionário IL-HUMASS?
2. Dificuldade na compreensão da escala: que alternativas sugere?
3. Que importância dá ao comprimento do questionário?
4. Que habilidades são importantes para a sua educação científica e académica?
5. Que mudanças introduziria para melhorar o desenvolvimento da competência informativa na sua atual formação académica?

Para o processamento da informação utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, destacando-se as seguintes conclusões: a compreensão fácil e acessível dos itens e da terminologia, embora alguns conceitos, como catálogos automatizados, pesquisa booleana ou gestores bibliográficos, mostrassem uma dificuldade acrescida. Sugeriu-se uma explicação sobre as dimensões da motivação, da autoeficácia e da fonte de aprendizagem. Além disso, os estudantes reconheceram a utilidade deste questionário para aumentar a consciência da necessidade de ALFIN nos processos de aprendizagem. Destacaram como habilidades informativas mais importantes a pesquisa, a avaliação, a organização e o uso da informação.

Entrevistas com Profissionais da Informação – As entrevistas com os bibliotecários realizaram-se na Universidade de Granada, ISPA, Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Porto e ESTeSL-IPL.

As opiniões assinalaram que a terminologia está correta, atualizada, que é clara e fácil. Alguns dos bibliotecários entrevistados disseram que não tinham consciência do alcance e do impacto da literacia da informação, já que, apesar de trabalharem com a informação, desconheciam como melhorar as habilidades dos estudantes. Além disso, manifestaram que não tiveram qualquer tipo de formação em literacia da informação e reconheceram as suas dificuldades em competências informáticas, particularmente as competências relacionadas com a instalação e o trabalho com programas específicos, como os estatísticos (e.g., SPSS), os idiomas e a escrita de documentos académicos. Assinalaram que alguns itens não se compreendiam facilmente e precisavam de estar melhor formulados como, por exemplo, o 9 («Reconhecer no texto a intenção do autor»); 10 («Propriedades da informação para cada tipo de fonte») e 14 (em que a expressão «estrutura textual» não é totalmente clara). Consideraram que a incorporação de questões sobre a avaliação da informação e dos aspetos éticos e legais da informação é original. Alguns sugeriram ainda a importância de incluir algum item sobre a utilidade de existir um programa de formação sobre competências informativas como parte integrante do *curriculum*.

Apesar disso, tanto a análise das discussões dos *focus groups* de estudantes, como as informações e entrevistas dos professores e dos bibliotecários, não proporcionaram resultados espetaculares que condicionassem o desenho do questionário, mas acrescentavam uma riqueza de informação sobre como os diferentes grupos percebiam os diferentes fatores implicados na ALFIN.

Após a realização destas sessões elaborou-se a **segunda versão** do questionário, onde foram introduzidas pequenas alterações ao nível da redação de alguns itens da escala: as quatro categorias mantinham o seu desenho inicial e apenas a primeira foi aumentada de 7 para 8 itens porque, seguindo as sugestões dos bibliotecários e dos estudantes de Humanidades, incluiu-se na categoria de pesquisa da informação um novo item para medir a habilidade de «Utilizar as fontes de informação impressas (ex. livros...)», pelo que o questionário final passou a ter 26 itens. Aumentou-se a lista de universidades e de cursos envolvidos na realização do estudo.

Foram feitas algumas alterações na categoria de avaliação da informação. Reformulou-se o item 8 (agora 9): «Habilidade para avaliar a qualidade dos recursos de informação». Do mesmo modo, os itens 10 (agora 11) e 12 (agora 13) passaram a ter a seguinte redação: «Habilidade para conhecer a tipologia das fontes de informação científica (teses, atas de congressos)» e «Habilidade para conhecer os autores ou as instituições mais relevantes na matéria». A categoria tratamento da informação não sofreu alterações. Foram feitas alterações mínimas na categoria «Comunicação e difusão da informação» para simplificar a sintaxe em dois itens: habilidade para comunicar em público e habilidade para comunicar noutros idiomas. Manteve-se a pergunta aberta, enfatizando o seu objetivo como espaço onde se podem clarificar outras competências não abordadas pelo inquérito. Unificou-se e depurou-se a sintaxe de alguns itens e simplificou-se a apresentação. Foi redigida uma versão final bilingue (espanhol-português) disponível em papel e *online*.

Estudo Piloto – Em meados de janeiro de 2007 foi levado a cabo, via Web, um estudo-piloto desta segunda versão do instrumento, no qual participaram duas universidades espanholas e uma portuguesa com uma amostra de 45 sujeitos (15+15+15) dos cursos de Tradução e Interpretação (Granada), Jornalismo (Castellón) e Psicologia (ISPA, Portugal), com o objetivo de validar o instrumento e a escala na sua versão eletrónica. Assim sendo, considerámos que, sendo este um estudo-piloto e dado o reduzido número de elementos da amostra, seria precoce retirar ou alterar qualquer um dos itens da escala, mostrando-se necessária a realização de outros estudos que explorassem estes e outros indicadores de validade, fidelidade e sensibilidade junto de amostras mais alargadas e mais diversificadas, assumindo-se que o processo de adaptação e validação da IL-HUMASS será, como não podia deixar de ser, um processo dinâmico.

Em síntese, comprovaram-se as propriedades psicométricas através da avaliação da fiabilidade e validade e foi então concebida a versão final do questionário IL-HUMASS em junho de 2007, instalando-se no servidor com os seguintes endereços eletrónicos: <http://www.mariapinto.es/IL-HUMASS> (versão espanhola) e <http://www.mariapinto.es/IL-HUMASS.pt> (versão portuguesa).

FIGURA 2
EXEMPLO DO INTERFACE WEB DA VERSÃO ELETRÓNICA DO IL-HUMASS

Em relação a ...	Importância									Nível									Aquisição
	Baixa			Alta			Baixo			Alto									
COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
20. Saber comunicar em público	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
21. Saber comunicar noutros idiomas	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade intelectual	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. Powerpoint)	<input type="radio"/>	Escolha uma																	
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, Blogs, ...)	<input type="radio"/>	Escolha uma																	

Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional.

Categoria: Categoria Sexo: Sexo Idade: Idade
 Instituição: Ver lista das instituições académicas
 Curso: Curso

Muito obrigado pela sua colaboração.
Se desejar conhecer os resultados do projecto, indique o seu endereço de correio electrónico.

VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO IL-HUMASS

A ferramenta IL-HUMASS é um questionário de autorresposta desenhado na Web, constituído por 26 itens, com resposta tipo Likert com 9 posições (onde 1 corresponde a baixa competência e 9 a alta competência) que visa avaliar a competência percebida em estudantes, professores e bibliotecários do ensino superior. Apresentamos, de seguida, a versão final do questionário com as várias componentes.

ANEXO
QUESTIONÁRIO IL-HUMASS (PINTO, 2010)

Na atual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as diretrizes do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), são necessárias uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Este questionário pretende conhecer a opinião sobre as suas competências na gestão e uso da informação. Por favor, indique como avalia as seguintes competências que na escala fornecida melhor expressa a sua resposta, onde 1 corresponde a 'baixa competência' e 9 a 'alta competência'. Pedimos que avalie cada competência relativo a três dimensões (motivação-compromisso, autoeficácia e fonte favorita de aprendizagem) descritas de seguida.

Motivação-compromisso:	Avalie a importância das seguintes competências para o seu desenvolvimento académico
Autoeficácia:	Avalie o seu nível de destreza nas seguintes competências
Fonte de aprendizagem:	Onde aprendeu estas competências? (Aulas, Biblioteca, Cursos de Formação, Autoaprendizagem, Outros). Seleccione a opção(es) mais adequada.

Ajude-nos a melhorar; o seu percurso formativo, a sua opinião é muito importante!

Em relação a ...	Motivação		Autoeficácia		Fonte de aprendizagem					
	Baixa	Alta	Baixa	Alta						
COMPETÊNCIAS-HABILIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	A Aulas B Cursos C Biblioteca D Autoaprendizagem E Outros
PESQUISA DA INFORMAÇÃO										
1. Utilização de fontes de informação impressas (ex. livros, ...)										
2. Aceder e usar catálogos automatizados										
3. Consultar e usar fontes eletrónicas de informação primárias (ex. revistas.)										
4. Utilização de fontes eletrónicas de informação secundárias (ex. bases...)										
5. Conhecimento da terminologia da sua área de estudo										
6. Saber pesquisar e recuperar informação na Internet (ex. pesquisas ...)										
7. Utilização de fontes eletrónicas de informação informal (ex. blogs, I...)										
8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores,										
AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO										
9. Saber avaliar a qualidade dos recursos de informação										
10. Reconhecer no texto as ideias do autor										
11. Conhecimento da tipologia da informação científica (ex. teses de										
12. Ser capaz de determinar a atualização da informação existente num										
13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área										
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO										
14. Saber resumir e esquematizar a informação										
15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto										
16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL...)										
17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Endnote, ...)										
18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. SPSS,										
19. Saber instalar programas informáticos										
COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO										
20. Saber comunicar em público										
21. Saber comunicar noutros idiomas										
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)										
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo										
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade										
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. PowerPoint, ...)										
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, Blogs, ...)										

Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional.

Categoria: Estudante Professor Bibliotecário
 Sexo: Masculino Feminino Idade:
 Universidade:
 Curso: Ano: 1º 2º 3º 4º 5º Mestrado

Muito obrigado pela sua colaboração.
Se desejar conhecer os resultados do projeto, indique o seu e-mail:

TABELA 3
EXPLICAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES DE AUTOAVALIAÇÃO DO IL-HUMASS

MOTIVAÇÃO-COMPROMISSO:	AVALIE A IMPORTÂNCIA DAS SEGUINTESS COMPETÊNCIAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.
AUTOEFICÁCIA:	AVALIE O SEU NÍVEL DE DESTREZA NAS SEGUINTESS COMPETÊNCIAS.
FONTE FAVORITA DE APRENDIZAGEM:	ONDE APRENDEU ESTAS COMPETÊNCIAS? (AULAS, BIBLIOTECA, CURSOS DE FORMAÇÃO, AUTOAPRENDIZAGEM, OUTROS). SELECIONE A OPÇÃO(ES) MAIS ADEQUADA.

Frase motivadora utilizada: «Ajude-nos a melhorar: o seu percurso formativo, a sua opinião é muito importante!»

A versão final do IL-HUMASS contendo 26 itens (ver Anexo) agrupados em quatro categorias, é constituída pelos seguintes itens:

Pesquisa da informação (8 itens):

1. Utilização de fontes de informação impressas (ex. livros, ...)
2. Aceder e usar catálogos automatizados
3. Consultar e usar fontes eletrónicas de informação primárias (ex. revistas, ...)
4. Utilização de fontes eletrónicas de informação secundárias (ex. bases de dados, ...)
5. Conhecimento da terminologia da sua área de estudo
6. Saber pesquisar e recuperar informação na Internet (ex. pesquisas avançadas, diretórios, portais)
7. Utilização de fontes eletrónicas de informação informal (ex. blogues, listas de distribuição, ...)
8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores, operadores booleanos, ...)

Avaliação da informação (5 itens):

9. Saber avaliar a qualidade dos recursos de informação
10. Reconhecer no texto as ideias do autor
11. Conhecimento da tipologia da informação científica (ex. teses de doutoramento, atas de congressos, ...)
12. Ser capaz de determinar a atualização da informação existente num recurso
13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área de estudo

Tratamento da informação (6 itens):

14. Saber resumir e esquematizar a informação
15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto

16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL, ...)
17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Endnote, Reference Manager, ...)
18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. SPSS, Excel, ...)
19. Saber instalar programas informáticos

Comunicação e difusão da informação (7 itens):

20. Saber comunicar em público
21. Saber comunicar noutros idiomas
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade intelectual
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. PowerPoint)
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, blogues, ...)

No final do questionário surge uma pergunta aberta com a seguinte mensagem: «Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional.»

CONCLUSÕES

Atualmente, a literacia da informação é uma condição de aprendizagem formal e ao longo da vida e, em consequência, de inclusão social. O seu fundamento é o conteúdo e a transferência de informação, inserido em contextos de procedimentos ativos e participados pelos destinatários da informação – os utilizadores – uma vez que equivale a um processo contínuo e compreensivo de aprendizagem em contexto.

O questionário IL-HUMASS sobre literacia da informação foi concebido e desenhado para ser aplicado à população de estudantes, professores e bibliotecários dos diversos níveis na área das ciências sociais e humanas nas universidades espanholas e portuguesas. Na primeira parte deste estudo pode afirmar-se que os objetivos iniciais foram alcançados. O desenho do questionário, nas suas diferentes fases com a utilização de várias fontes, permitiu identificar que era suficientemente compreensível, fluente e objetivo para os vários interlocutores, diversificado em tópicos sobre a literacia da informação e deixando de fora aspetos de ambiguidade e subjetividade dos itens. De igual forma, o questionário é adequado e relevante porque todos os itens são chave para a construção de um perfil pessoal de literacia da informação.

Verificamos ainda que uma das originalidades do IL-HUMASS é a sua tripla dimensão (i.e., principal fonte de aprendizagem, motivação e autoeficácia) que até à presente data nenhuma outra pesquisa considerou. O foco na motivação dos estudantes, na autoeficácia e na fonte favorita de aprendizagem é claramente uma linha de orientação que pretendemos seguir em investigações futuras. A sua validade deve ser julgada pelos seus níveis de compreensão, fluência, objetividade, adequação

e relevância. Dado que a literacia da informação é essencial no Ensino Superior, as categorias que emergiram na construção desta ferramenta assinalaram que os itens correlacionados são críticos para avaliar a literacia da informação básica e podem ser integradas nos *curricula* dessas disciplinas.

Este trabalho procura ainda, na sua segunda parte, ir ao encontro de um projeto de investigação mais vasto e inovador, ao ser administrado o questionário IL-HUMASS à população envolvida: que explorassem estes e outros indicadores de validade, fidelidade e sensibilidade junto de amostras mais alargadas e mais diversificadas, assumindo-se que o processo de adaptação e validação deste instrumento será, como não podia deixar de ser, um processo dinâmico.

Em síntese, esta investigação representa um pequeno mas necessário passo na direção da importância da literacia da informação no âmbito do Ensino Superior. Em qualquer caso, o sucesso do questionário será determinado pelo grau de utilização entre a população alvo. A resposta está em que a IL-HUMASS estabelece que as necessidades dos utilizadores dependerão das opiniões dos utilizadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIATION OF COLLEGE RESEARCH LIBRARIES (ACRL) – *Information literacy competency standards for higher education*. [Em linha] ACRL, 2000. [Consult. 22 jul. 2008]. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIL) – *Information literacy framework: principles, standards and practice*. [Em linha] ANZIL, 2003. [Consult. 22 jul. 2011]. Disponível em: <http://www.nvit.ca/docs/australian>

BANDURA, A. – “Self-efficacy”. In: RAMACHAUDRA, V. S. [ed. lit.] – *Encyclopedia of human behaviour*, 4. New York: Academic Press, 1994. Reprinted in FRIEDMAN, H. [ed. lit.] – *Encyclopedia of mental health*. San Diego: Academic Press, 1998. 71-81.

BLOOM, B. S. ; KRATHWOHL, D. R. – *Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals, by a Committee of College and University Examiners. Handbook I: cognitive domain*. New York: Longmans/Green, 1956.

BRUCE, C. – *Seven faces of information literacy*. Adelaide: Auslib Press, 1997.

CASSIDY, S. ; EACHUS, P. – “Developing the computer self-efficacy (CSE) scale: investigating the relationship between CSE, gender and experience with computers”. *Journal of Educational Computing Research*. 26: 2 (2002) 133-153.

CATTS, R. – *Information skills survey for assessment of information literacy in higher education*. Canberra: CAUL, 2003.

CORRALL, S. – “Benchmarking strategic engagement with information literacy in higher education: towards a working model”. [Em linha] *Information Research*. 12: 4 (2007) 328. [Consult. 22 jul. 2008]. Disponível em: <http://informationr.net/ir/12-4/paper328.html>

KIRK, J. – “Information literacy in an information studies undergraduate course”. In: BOOKER, D. [ed. lit.] – *The learning link : information literacy in practice*. Adelaide: Auslib, 1995. 1-9.

KUHLTHAU, C. – “Inside the search process: information seeking from the user’s perspective”. *Journal of the American Society for Information Science*. 42: 5 (1991) 361-371.

LibQUAL+ – *Charting library service quality, defining and promoting library service quality*. [Em linha] LibQUAL+ [Consult. 7 set. 2008]. Disponível em: <http://old.libqual.org/About/Information/index.cfm>

BERG, L.; SUNDIN, O. – “Teaching information seeking: relating information literacy education to theories of information behavior”. [Em linha] *Information Research*. 12: 1 (2006) paper 280. Disponível em: <http://informationr.net/ir/12-1/paper280.html>

LLOYD, A. – “Information literacy landscapes: an emerging picture”. *Journal of Documentation*. 62: 5 (2006) 570-583.

MARKETWIRE – *ETS release ICT literacy standards for the iSkills™ assessment*. [Em linha]. [Consult. 24 abr. 2009]. Disponível em: <http://www.marketwire.com/press-release/Ets-825083.html>

MAYBE, C. – “Undergraduate perceptions of information use: the basis for creating user-centered student information literacy instruction”. *Journal of Academic Librarianship*. 32: 1 (2006) 79-85.

PINTO, M. – “Cyberabstracts: a portal on the subject of abstracting designed to improve information literacy skills”. *Journal of Information Science*. 34: 5 (2008) 667-679.

PINTO, M. – “Design of the IL-HUMASS survey on information literacy in higher education: a self-assessment approach”. *Journal of Information Science*. 38: 1 (2010) 86-103.

PINTO, M. – “An approach to the internal facet of information literacy using the IL-HUMASS survey: design of the IL-HUMASS survey”. *Journal of Academic Librarianship*. 37: 2 (2011) 145-154.

PINTO, M.; SALES, D.; OSÓRIO, P. – *Biblioteca universitaria. CRAI y alfabetización informacional*. Gijón: TREA, 2008.

PROJECT SAILS: *Standardized Assessment of Information Literacy Skills*. [Em linha]. Kent State University [Consult. 16 jun. 2008]. Disponível em: <http://www.projectsails.org>

RADER, H. B. – “Information literacy 1973–2002: a selected literature review – Bibliography”. *Library Trends*. 51: 2 (2002) 141-143.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL and UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL) – *Information skills in higher education: a SCONUL position paper*. [Em linha] SCONUL, 1999. [Consult. 12 set. 2008]. Disponível em: http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/seven_pillars.html

TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R.; TALJA, S. – Information literacy as a sociotechnical practice. *Library Quarterly*. 75: 3 (2005) 329-345.

VIRKUS, S. – “Information literacy in Europe: a literature review”. [Em linha] *Information Research*. 8: 4 (2003) paper 159. [Consult. 12 set. 2008]. Disponível em: <http://informationr.net/ir/8-4/paper159.html>

WEBBER, S.; JOHNSTON, B. – “Conceptions of information literacy: new perspectives and implications”. *Journal of Information Science*. 26: 6 (2000) 381-397.

WEBBER, S. ; JOHNSTON, B. – “Working towards the information literate university”. In: WALTON, G. ; POPE, A. [ed. lit.] – *Information literacy: recognizing the need*. Oxford: Chandos, 2006. 26-34.

WERTSCH, J. V. – *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985.